



O O MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano IV

Florianópolis, Abril de 1946

N. 2

O Construtor

Virtude: Abnegação: atos de mortificação interior e exterior.

Vícios opostos: Indulgência para consigo mesmo, egoísmo, desordenada procura do prazer.

O Construtor: "Pára! O Coração de Jesús está comigo". (Indulgência de 300 dias).

O Ajudante: "Ficai comigo, Senhor; sede Vós minha verdadeira alegria". (300 dias).

Método: Começa o dia com atos de abnegação. Ao levantar, repete cinco vezes as jaculatórias acima; diz estes grupos de cinco muitas vezes durante o dia, especialmente, na hora da tentação. De noite, pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho, comparando-o com o do dia anterior.

Abnegação de si mesmo: Não há virtude cristã sem alguma abnegação de si mesmo.

Pois, a virtude exige contrôlo das paixões desordenadas para que Jesús Cristo, Nosso Rei, possa permanecer em nossos corações. "Se desejas ser meu discípulo", diz Nosso Senhor, "abnega-te a ti mesmo, toma, diariamente, a tua cruz e segue-me". O reino do céu, portanto, sofre violência, e somente o cristão fiel e corajoso entrará por suas portas. — "Pára! O Coração de Jesús está comigo", é um ato de abnegação. Livre e deliberadamente resolvo, em face de uma forte tentação, rejeitar a sua sugestão e ficar perto do Coração de Jesús que habita em minha alma. — "Pára! O Coração está comigo". Observa o cristão verdadeiro, quando ele domina a sua paixão principal ou de orgulho ou de sensualidade, para contrariar as constantes tentativas de expulsar o Salvador de seu coração. — "Pára!" Como um soldado de Cristo que está de sentinela, ele manda a Satanaz desistir dos seus esforços de invadir e profanar o recinto sagrado do Templo do Espírito Santo.

"Ficai comigo, Senhor..." é um sério pedido dirigido a Deus de não nos abandonar às ciladas e intrigas de nossos inimigos, mas de sustentar, com sua presença todopoderosa, a nossa vontade de continuarmos fiéis a Deus. — "Ficai comigo, Senhor..." é uma súplica ao Bom Pastor para que Ele proteja a sua ovelha duramente tentada pelos repetidos ataques dos rapaces lobos das paixões humanas, e nos guie sãos e salvos ao seu eterno aprisco. — "Ficai comigo, Senhor; sede Vós minha

L I V R O S

Batalha de Sombras, por Rocha Martins; Inquérito; Lisboa; (1943). — Este livro é o segundo volume da coleção "Romances da História Nacional". O campo da batalha é a capital portuguesa, o tempo, o ano de 13 de Janeiro de 1802 até 13 de Janeiro de 1803. Os contendores estão constituídos pelos descendentes das famílias dos Távora e dos Aveiro, vitimadas pela sanha pombalina, de um lado, e o Intendente geral da Alfândega e da Polícia, D. Diego Inácio de Pina Manique, do outro lado. Os primeiros conspiram contra o governo que, a seu ver, não satisfaz às justas reclamações deles. Mas o autor nunca teria conseguido escrever este romance, se não tivesse ido além do que é permitido ao escritor de um romance histórico. A imagem de Pina Manique não corresponde ao retrato que nos con-

verdadeira alegria". Sente fome e sede de alegria, de amor, de paz e felicidade. Tanto Deus como Satanaz prometem satisfazer estes desejos da alma. Quão curtos, superficiais e ilusórios são os prazeres pecaminosos do mundo! Uma emoção momentânea, seguida pelo remorso da consciência, tristeza e medo do juízo de Deus! Mas, pelo contrário, quão profundas, consoladoras e duradouras são as alegrias da vitória para o coração cristão que combateu o bom combate e retém o amor de seu Deus na sua alma! Porque: "Vós sois minha verdadeira alegria".

Durante a tentação: A carne se revolta contra o espírito, pois a vida do homem sobre a terra é uma guerra constante contra os três inimigos principais, o mundo ávido de prazeres, as paixões revoltadas e os maliciosos espíritos maus. O coração humano torna-se caldeira em ebulição, na qual lutam pelo domínio as violentas paixões da inveja, ódio, vingança, ganância, ira e prazer. Cada paixão, por seu turno, reclama direitos e poder tirânico sobre a alma. — O santo como o pecador devem ser provados pelo fogo devorador da tentação. Jesús Cristo, o santíssimo Redentor do mundo, não se submeteu Ele à triplice tentação? Mas Ele opôs a cada sugestão pecaminosa uma recusa pronta, enérgica, firme e persistente e uma rejeição decidida. "Retira-te, Satanaz; pois, escrito está: O Senhor teu Deus adorarás". Nosso Salvador manda-nos vigiar e rezar, para não cairmos em tentação. O olhar vigilante depressa descobre

serva a história imparcial. O formidável Intendente geral da Polícia estava cumprindo o seu dever, quando encetou a luta contra o jacobinismo importado para Portugal pelos agentes franceses e os pouco dignos representantes da aristocracia portuguesa. A sua firmeza no trato com o general Lannes, embaixador francês, como sua dedicação pelo Regente, o futuro D. João VI., baseavam-se num profundo amor à pátria. E vendo o pouco caso que fizeram os fidalgos daqueles tempos da santidade do matrimônio, compreende-se a justa indignação de Pina Manique. A melhor lição que oferece o livro é a demonstração de como a traição nunca pode ser causa de felicidade. Agradavelmente impressiona a digna figura do sacerdote Paulista Frei Antônio da Ala. Abstraindo da mencionada inexatidão

a presença do inimigo e prontamente rejeita o convite para o pecado com a aspiração: "Pára! O Coração de Jesús está comigo". É uma ordem positiva que repele o prazer pecaminoso; expressa a nossa firme resolução de manter o contrôlo sobre nossa alma imortal, custe o que custar. — "O Coração de Jesús está comigo". Ele é meu Deus; eu sou seu servo. Ele é meu Salvador; eu sou seu filho, remido por seu preciosíssimo Sangue. Ele é meu Juiz, e diante de seu tribunal terei que apresentar-me em breve para dar conta do meu serviço. — "Ficai comigo, Senhor; sede Vós minha verdadeira alegria". Com esta aspiração pedimos insistentemente a graça de ficarmos unidos com o Autor de todas as graças; pois, Ele só é a torre da força para vencer todas as tentações; Ele só é a fonte de toda alegria verdadeira e duradoura do coração humano. Como o cervo suspira pela fonte límpida, sente a alma sede do Deus forte e vivo.

Depois da tentação: Quando tivermos vencido a tentação, ofereçamos em ação de graças pelo bom sucesso vários grupos de nossas jaculatórias; se tivermos cedido e pecado, imitemos o Filho Pródigo com uma humilde confissão de nossa falta e repararemos o passado, repetindo grupos de aspirações de abnegação em espírito de reparação. "Pára! O Coração de Jesús está comigo. Ficai comigo, Senhor; sede Vós minha verdadeira alegria".

Charles A. Imbs, S. J.

Das nossas Congregações

C. M. N. Sra. do Rosário — Secção dos Menores: Aos 20 de março foi dada posse à nova Diretoria, que se compõe como segue: Presidente: Hélio M. da Silveira; 1º Assistente: Ângelo A. Orofino; 2º Assistente: Lincoln F. Mendes; Secretário: Armando Miroski; Tesoureiro: Rodi Hickel.

histórica, merece o livro que seja lido, já em virtude da bela linguagem em que seu autor soube enroupar os atores e o cenário. — Sec. C.

A Longa Viagem, por C. S. Forester; Livraria José Olympio Editora; Rio de Janeiro; s. a. — Este volume é o primeiro de uma trilogia que tem por título "As Aventuras do Capitão Hornblower". Entretanto, não se trata aqui de uma série de aventuras baratas. Cecil Scott Forester é mestre na análise de caracteres, como já o tem demonstrado no livro "O General". Assim também neste volume aproveita-se o autor das diferentes aventuras para delinear o caráter de um poderoso da armada britânica. Mostra os "complexos" da alma que determinam as ações deste homem excepcional. Com mão magistral traça a grande tentação. Mas aqui devemos fazer uma ressalva. Para leitores maduros não precisava ser tão explícito na descrição da tentação, e para leitores menos maduros, certas frases podem fazer mal. Mas não há negar: o livro é uma obra de arte e deve ser apreciado como tal. Quem procurar unicamente umas horas de distração, faz melhor pegar num Van Dine ou Edgar Wallace. Mas quem quizer ler pensando e comparando as idéias expressas no romance com a experiência própria, pegue neste volume. Há de lembrar-se que falta uma cousa: não entra infelizmente o momento religioso nas lutas deste digno lobo do mar pela dignidade moral. A grande tentação entra na vida de cada um — pode entrar, e entrou, muitas vezes, na vida de santos — mas então, o que garante a vitória não são reflexões meramente filosóficas ou práticas ou ainda circunstâncias casuais que impedem a queda final, mas será a graça de Deus, implorada em humildes orações. Mas apesar de tudo isto, deve-se dizer que o autor tem um olhar agudo para as contingências da vida real. — Sec. C.

ESCOLA DE GUERRA

(IV)

7. "Além destas reuniões ordinárias, (1) devem as Congregações Marianas ter outros atos religiosos extraordinários, como são as Comunhões Gerais, os Exercícios Espirituais de S. Inácio, e as festas solenes dos Padroeiros próprios de cada Congregação".

Comentário: (1) Ver a Regra n. 6. (cf. O Mariano, n. 1, 1946).

8. "A Comunhão Geral dos Congregados deve fazer-se uma vez cada mês em dia fixo, que, não havendo razões especiais para outro dia, seja de alguma festa solene de Nosso Senhor Jesus Cristo ou de Nossa Senhora". (1)

Comentário: (1) A Comunhão Geral mensal é o mínimo que se pode exigir de um congregado. Por isto, há, no Brasil, já um bom número de CC. MM. que se esforçam pela Comunhão semanal. Fazendo uso dos poderes que lhes confere a Regra 16, os Diretores das CC. MM. podem estabelecer estatutos particulares, faculdade que muitos aproveitam para fomentar a Comunhão freqüente, instituindo o costume da Comunhão Geral Semanal. Na realidade, não se entende, depois das palavras dos últimos Sumos Pontífices, quem mais deve estar preparado para a Comunhão freqüente e até diária recomendada pelo Código do Direito Eclesiástico, do que o congregado mariano. A primeira Regra obriga-o a santificar-se séria e sinceramente. Ora, não há meio mais eficaz de santificação do que a Comunhão freqüente bem feita. A mesma primeira Regra não quer que nos satisfaçamos com uma profunda devoção e um ardente amor a Maria Santíssima. Esta devoção, por mais nobre que seja, é apenas um meio para amar devéras a Nosso Redentor. O amor mariano deve levar-nos a Jesús. Na Santa Comunhão encontramos a união mais íntima possível com Nosso Senhor. E se um congregado não está preparado para a Comunhão semanal, será que ele estará melhor preparado para a Comunhão mensal? Será que o congregado que julga um exagero a Comunhão semanal, se interessa realmente por sua santificação própria? Será que ele, em verdade, tem amor a Jesús e Maria? Será que ele é congregado no sentido verdadeiro da palavra? Não é este o lugar para refutar as objeções que se fazem contra a Comunhão freqüente. Estas objeções foram expostas e refutadas muitas vezes. E o congregado legítimo não discute as palavras dos Papas, que são bem claras. Na atitude para com a Comunhão freqüente revela-se o congregado genuíno.

9. "Os Exercícios Espirituais far-se-ão cada ano por alguns dias, terminando pela Comunhão Geral. (1) O Diretor de cada — Congregação, vistas as circunstâncias, assinará o tempo em que se hão de fazer os Exercícios, a duração deles e o horário. Convém, todavia, ter presente que a Quaresma é or-

dinariamente o melhor tempo. (2) O modo mais frutuoso de fazer estes santos Exercícios é fóra do mundo e dos amigos, nos chamados exercícios fechados. (3) Se isto não for possível, e nem o dia inteiro puder empregar-se neles, convém prolongá-los por seis dias, com duas reuniões ao menos por dia, uma de manhã, outra de tarde ou à noite, em que possam fazer-se os principais exercícios: leitura espiritual, meditações, práticas, Missa e Rosário".

Comentários: (1) Não há dúvida, um dos meios mais eficazes para alcançar a finalidade da C. M., são os Exercícios Espirituais de Sto. Inácio, chamados também retiros. Nestes exercícios, o exercitante reflete sobre a verdade fundamental da existência de Deus que criou o mundo. Desta verdade segue, com uma lógica invencível, tudo o mais: a obrigação do homem de servir a Deus e de, por meio deste serviço, salvar a alma para a vida eterna, as consequências do desprezo desta obrigação, a prontidão de servir a Deus no lugar e pelo modo que o Criador planejou para cada homem. O exemplo de Nosso Senhor Jesús Cristo ilustra estas verdades e excita à imitação de tão sublime modelo, conduzindo o amor de Deus que se manifesta nas obras. Inúmeros são os congregados que hauriram dos Exercícios Espirituais a luz e a força para uma vida verdadeiramente mariana (2). No Brasil é costume, em muitos lugares, fazer os Exercícios durante os dias de Carnaval. Há nisto, além, de outras, mais estas duas vantagens: o congregado afasta-se do perigo tão grave de tomar parte nos divertimentos pecaminosos próprios desses dias de loucura, e oferece o seu retiro como atos de desagravo e reparação pelos males e ofensas causados pelos excessos cometidos por tantas almas levianas. (3) Os exercícios ou retiros fechados têm a grande vantagem de afastar de nós as distrações que tantas vezes, impedem que reflitamos sinceramente sobre a nossa vida, sobre os nossos deveres, faltas e omissões e que percebamos a vontade de Deus quanto à nossa pessoa. É no silêncio que a voz de Deus se manifesta.

(Continua)

E' bom saber...

— As tremendas despesas de uma guerra são ilustradas pelo material inutilizado que resta depois das lutas. Nos EE. UU., 2.000 navios construídos para a guerra estão atirados na costa, esperando o tempo em que subirá o preço do ferro velho. Custavam acima de \$1.500.000.00 (dinheiro americano).

— Quando, na pequena cidade de Folmo, o "Comité Italiano" saudou os prisioneiros italianos que voltavam para a pátria, com bandeiras vermelhas, estes prisioneiros de guerra, lembrando-se do tratamento sofrido às mãos dos russos, dispersaram o tal "Comité" matando três e ferindo 50 dos seus componentes.

O ladrão arrependido

O Pe. Vigário tinha o sono muito levê, e, quando um ruído insignificante interrompeu seu sonho, estava perfeitamente acordado. Aguçando o ouvido, sentou-se bem devagar na cama e observou a mão que se segurava na parte inferior da janela. O sacerdote deitou-se de novo, como se estivesse dormindo, sempre a espreitar o intruso que, às furtadelas, se meteu pela janela a dentro. Por um momento reluziu um revolver automático na sua mão. Sua lâmpada elétrica lançou apressados cones de luz pelo quarto.

O sacerdote lembrou-se da magra coleta. Os seus paroquianos eram campônios, e a seca e os gafanhotos tinham devastado suas roças, e assim ficaram quase na miséria. As suas pequenas contribuições tinham valor dobrado e cada tostão era urgentemente necessitado para a igreja. A mancha branca da luz movia-se agora preguiçosamente ao longo da parede até que caiu sobre um quadro sem moldura de Cristo, um Cristo coroadado de espinhos e manchado de sangue. Ai parou por um longo momento. O ladrão empertigou-se. "Não há remédio", disse a meia voz. "Eu preciso do dinheiro mais do que esta paróquia precisa dele. Afinal, um camarada tem o direito à vida". Desligou a luz e perdeu-se na escuridão do quarto. A calma luz azulada das linhas fosforescentes do quadro tornou-se mais distinta, e, gradualmente, as feições animadas do Cristo sofrido concretizaram-se no escuro. O Padre ouviu o ladrão engulir em seco. Viu a cabeça do homem diante da imagem iluminada. Ela não se moveu por algum tempo. De repente inclinou-se para a frente, e o sacerdote ouviu o intruso dizer distintamente: "Ó meu Deus, estou arrependido. Não me castigueis. Perdoai-me".

O homem virou-se e dirigiu um jacto de luz sobre a cama. Correu para ela e a sacudi violentamente. "Padre, Padre", gritou, "acorde. Eu vim roubar seu dinheiro. Perdoe-me. Estou arrependido". Ajoelhou-se ao pé da cama, tremendo, a face banhada de lágrimas de medo e de tristeza.

O Pe. Thompson estava sentado na cama. "Que Deus lhe perdoe", disse ele e colocou uma mão amistososa nos ombros do ladrão.

Henry F. Unger

("The Queen's Work — trad.)

neiros de guerra, lembrando-se do tratamento sofrido às mãos dos russos, dispersaram o tal "Comité" matando três e ferindo 50 dos seus componentes.

— Os acidentes de tráfego, nos EE. UU., aumentam desastrosamente. Em outubro p. p. foram mortas por automóveis 3.440 pessoas. Estima-se que, em todo o ano de 1945, o número das vítimas de acidentes automobilísticos se elevou a 29.000. (TOW).

— Três milhões de crianças morrem anualmente na Índia. Em

Cantinho litúrgico

Três são os requisitos para a celebração do sacrifício litúrgico: 1) um lugar apropriado; 2) um sacerdote; 3) uma vítima (hóstia).

O lugar, no sentido mais largo, é, geralmente, uma igreja ou capela. No sentido próprio é o lugar do sacrifício: o ALTAR.

O altar cristão é uma das coisas mais santas e veneráveis que possuímos. Pois, nele se repete, sem cessar, a renovação do Sacrifício da Cruz. Por isto, a Igreja vela com um cuidado especial sobre este lugar do culto divino, dando prescrições pormenorizadas a respeito dele. Nenhum católico, compenetrado da Fé na presença real de Jesús Cristo em nossos altares, estranhará que a Igreja exija a máxima limpeza e decência para o altar e que permita somente matérias preciosas sejam usadas em tudo quanto pertence ao altar e ao sacrifício da Santa Missa.

O primeiro altar foi a mesa que Jesús usou, no Cenáculo de Jerusalém, para a celebração da Última Ceia, onde Ele celebrou a primeira Santa Missa, e os Apóstolos receberam das divinas mãos de Jesús a sua primeira Comunhão, e foram ordenados sacerdotes.

Sabe-se que S. Pedro, em Roma, achou um asilo na casa do senador Pudente. Ai usou um altar de madeira que, hoje, se encontra na Basílica de S. João do Latrão, incluído numa cobertura de mármore, e que hoje está reservado ao uso dos Sumos Pontífices.

Mais tarde foi prescrito que os altares fossem de pedra. Entretanto, a Igreja permite os altares de madeira, devem, porém, incluir uma pedra. Nesta pedra, colocada no centro da mesa, há numa excavação, chamada "túmulo", reliquias dos corpos de pelo menos dois mártires.

(Continua)

Rawalpindi e suas numerosas populações circunvizinhas milhares e milhares de menores necessitam de cuidados médicos. Para remediar tão grande miséria cogita-se a construção de um grande hospital e a instalação de muitas clínicas.

— As "Irmãs Médicas Missionárias" podem olhar com satisfação para os primeiros 20 anos de existência e trabalho. Foram estas Irmãs fundadas nos EE. UU., sendo elas na sua grande maioria detentoras do diploma de doutor em medicina.

— Em Ranchi, Chota Nagpur (Índia) foi, recentemente, inaugurada a Universidade S. Francisco Xavier. Este novel instituto é mais um fruto do incansável trabalho do fundador da Missão, o célebre P. Lievens, S. J.

— No Alaska, publicou o P. Lonnew, S. J., o primeiro catecismo na língua dos esquimós. Não havendo tipografias ai, o livro foi mimeografado. (Nuestra Vida).